

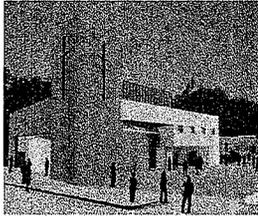
INFORMAÇÕES

Visita Pascal: Decorrerá na forma habitual, sendo este ano um seminarista da Ordem dos Espiritanos, do Seminário do Porto, chamado Flávio, que presidirá ao Compasso Pascal em nome do pároco. Este alterna a Visita Pascal nas 2 paróquias que lhe estão confiadas a título duradouro, cabendo este ano à paróquia de Carreço. O Compasso sairá pelas 9 h., no fim da Missa, tanto no domingo como na 2ª feira.

Reunião da Comissão Fabriqueira: Na próxima 6ª feira, dia 1, às 21 h., no Centro de Convívio.

Reunião para a Festa do Pai Nosso: Os pais ou encarregados de educação das crianças que frequentam o 1º ano de catequese reúnem com o pároco e catequistas no próximo sábado, dia 2, às 21 h., no salão de catequese, para preparar a Festa do Pai Nosso, a realizar este ano em 8 de Maio.

Nova Igreja e Centro Paroquial: Esta semana recebemos apenas um donativo para nova Igreja e Centro Paroquial: Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal).



Para entregar o seu donativo dirija-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Quem preferir que o donativo seja feito por transferência bancária, também o poderá fazer, para a Conta com o NIB 003300004525294808705.

CPM: De 3 de Abril a 15 de Maio, aos domingos, das 9 às 12 h., no Colégio do Minho em Viana do Castelo, realizam-se os Encontros de Preparação para o Matrimónio do CPM (Centro de Preparação para o Matrimónio). Todos os que já casaram ou pensam casar este ano devem participar. Inscrevam-se junto do pároco até ao dia 1 de Abril.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
28	Seg 8	Félix Guimarães Barbosa
29	Ter 18,30	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Francisco de Passos Pereira da Silva; Carlos Conceição Ferreira (aniv.)
30	Qua 18,30	Rosa Lima e Almas do Purgatório
31	Qui 18,30	José Camilo da Costa Ramos
1	Sex 18,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
2	Sáb 18,30	Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Benjamim Rocha e família; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos
3	Dom 10	Manuel da Cunha Moledo; Manuel Basílio Barcelos Lima; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina

PARÓQUIA VIÚVA

Nº 193 – 27/03/2005

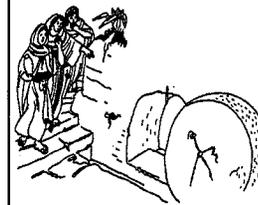
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



Domingo de Páscoa - Ano A



«ao raiar do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram visitar o sepulcro. De repente houve um grande terramoto: o Anjo do Senhor desceu do Céu e, aproximando-se, removeu a pedra do sepulcro ... Não está aqui: ressuscitou, como tinha dito ... e correram a levar a notícia.» (2ª leitura)

Deve reencontrar-se o sentido da Páscoa

Por: Sérgio Carvalho

E, assim como está determinado que os homens morram uma só vez e depois tenha lugar o julgamento, assim também Cristo, que se ofereceu uma só vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá uma segunda vez, não já por causa do pecado, mas para dar a salvação àqueles que o esperam. (Carta aos Hebreus 9, 27-28)

Estamos a viver a celebração principal e razão fundamental do Cristianismo - a Páscoa, que recorda a morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Há dois domingos atrás leu-se o texto evangélico da ressurreição de Lázaro. O povo português até criou um provérbio, para medir o tempo, que diz "Lázaro, Ramos, na Páscoa estamos". No Porto e em muitos outros lados realizam-se romarias em honra deste grande amigo de Jesus.

Jesus Cristo, como Senhor e Criador da Vida, veio ao mundo para devolver à humanidade o dom mais precioso (e que muitos buscam através de dieta, exercício físico e operações plásticas) que é viver o máximo que se possa e adiar a morte ao máximo. O Mestre de Nazaré ensinou e provou com a sua própria vida que o viver, na Terra, só tem sentido como caminho para a vida plena e eterna, dando cumprimento ao desígnio primeiro de Deus.

Em cima, apresento uma citação da Carta aos Hebreus, onde o autor desta epístola afirma a determinação da existência de uma única morte. Os cristãos crêem que o homem morre uma única vez. Não passa por metamorfoses, nem reencarnações para atingir a libertação do corpo, como algumas filosofias orientais e esotéricas pretendem fazer crer.

A fé cristã não pretende a libertação do corpo em relação à alma ou espírito, pretende, isso sim, que o espírito e a carne vivam em plena harmonia e relação. O fim da fé cristã é viver eternamente (corpo e alma), junto de Jesus de Nazaré e dos que acreditam na sua mensagem e receberam o Baptismo.

Jesus provou que é o Senhor da Vida ao ressuscitar, ou talvez reanimar, por três vezes, pessoas que tinham padecido: a filha de Jairo, o filho da viúva e o seu amigo Lázaro. Ele deu estas provas, como sinal da sua própria ressurreição e vitória sobre a morte.

(continua na pág. 3)

Domingo de Páscoa – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

O Senhor ressuscitou verdadeiramente. Aleluia!

"Esta é a Obra do Senhor"!: assim gritava com "voz forte" (grito de Vitória e de Revelação) Jesus na Cruz, decifrando a Cruz, recitando o Salmo 21 todo (entenda-se a metonímia de Mt 27, 46 e Mc 15, 34, citando apenas o início). Particularmente ao longo da Semana Santa, dita "Grande" ou "dos Mistérios" pela Igreja do Oriente, Deus expôs (proétheto) diante dos nossos olhos atónitos - e logo a partir do Domingo de Ramos - o Rei Vitorioso no seu Trono de Graça e de Glória, que é a Cruz (veja-se aqui demoradamente Rm 3, 24-25), tomando posse da sua Igreja-Esposa para o efeito redimida na "água e no sangue" (Jo 19, 34; Ef 5, 25-27), isto é, no Espírito Santo, conforme ensina Jesus com "voz forte" (!) no grande texto de Jo 7, 37-39. Para aqui também apontava a "caminhada" quaresmal, a qual - vê-se agora claramente - só daqui podia afinal ter partido.

É este "o Mistério Grande" (Ef 5, 32) que nos foi dado a conhecer por Deus (Rm 16, 25-26; 1 Cor 2, 7-10; Ef 3, 3-11; Cl 1, 26-27). E só Deus pode dar tanto a conhecer (veja-se agora o texto espantoso de Ef 3, 14-21). É quanto Deus operou na Cruz! Por isso, exultamos e nos alegamos (com a Chará: alegria pascal), pois "este é o Dia que o Senhor fez" (Sl 117, 24) e em que o Senhor nos fez! É o "Primeiro Dia" (Mt 28, 1; Mc 16, 2.9; Lc 24, 1; Jo 20, 1.19; Act 20, 7; 1 Cor 16, 2), e tal permanecerá para sempre (!), o "Dia do Senhor, o Dia Grande" (Act 2, 20; Ap 1, 10), o Domingo, todos os Domingos, o Ano Litúrgico todo, o Ano da Graça do Senhor, em que a Igreja-Esposa, redimida, santificada, bela (apresentada no Apocalipse com voz forte), celebra jubilosamente o seu Senhor, à volta do altar, do ambão, do baptistério: tudo "sinais" do túmulo vazio do Senhor Ressuscitado, donde emerge continuamente a mensagem da Ressurreição. Aleluia!

O pároco deseja a todos uma Santa e Feliz Páscoa!

Anticristo

Por: Alexandrino Brochado

A Bíblia fala, várias vezes, no Anticristo. Pois ele aí está. Como nunca, estamos a ver com toda a clareza e evidência, o Anticristo. Ele está presente de muitas e variadas maneiras.

Há dias, um dos canais da televisão que temos, apresentou-nos um chorrilho de disparates ao exibir um filme que intitulou "Jesus Cristo e a Madalena". Não conheço monumento mais perfeito de anti-história, de Anticristo, anti-seriedade e todos os antis que lhe quisermos apor. Humberto Eco, que não é católico, afirmou que o filme sobre Cristo e Madalena continha a maior série de patranhas que jamais se viu. Acentuo a expressão do autor: "uma série de patranhas".

O tristemente célebre "O Código Da Vinci", de quem dizem ter já sido vendidos vinte milhões de exemplares, é a expressão mais actual e perfeita do Anticristo. Para esse êxito comercial os comentaristas apontam várias causas que, em mesa redonda da TV, foram profusamente explanadas. Mas eu penso, na minha modéstia de pensador de pequena dimensão, que a maior de todas as razões foi, por certo, o vil metal. O autor do "Código Da Vinci", Dan Brown, em pouco tempo, vendeu mais de vinte milhões que, certamente lhe deram uma fortuna, um dinheiro que, com certeza, lhe deve queimar as mãos, o que não o apoquentará muito. Dan Brown mostra no seu livro que não conhecia nada da vida de Leonardo Da Vinci, que era um racionalista absoluto. O livro de Dan Brown foi descodificado por Simon Crox, que não conseguiu ladear e fugir do caminho dos assuntos quase todos heréticos. Pois a colecção de monumentais patranhas continua a ser um êxito de livraria e infelizmente já via a obra nas mãos de vários jovens. Que pena que tantos espíritos comecem precocemente a ser envenenados. E assim, a sublime figura de Cristo para Dan Brown e para aqueles que acreditam nele, não passa do amante de Maria Madalena, de quem teve um filho, com o qual fugiu para o sul de França, após a morte do pai.

Os inimigos de Cristo, que o mesmo é dizer, os inimigos da verdade, bem se esforçaram por denegrir a figura de Jesus. Procuraram tudo, procuraram vislumbrar uma réstia que manchasse a figura Sagrada de Cristo. Tudo em vão. Historicamente nada aparece, em parte alguma, algo que possa dar consistência à tese de Dan Brown. Nem todos os Brown do mundo podem adulterar a verdade e macular a figura Sagrada de Jesus Cristo.

Deve reencontrar-se o sentido da Páscoa

Por: Sérgio Carvalho

(Continuação)

Os cristãos têm de se reencontrarem com a sua fé e devolverem à sociedade a esperança de que tudo isto que se vive (perseguições, desemprego, fome) é passageiro. Cristo morreu para nos libertar da opressão e da morte. É altura de voltar a erguer bem alto o estandarte da ressurreição e promover a libertação dos que ainda andam cativos e presos pelas algemas do desespero.

Na nossa sociedade, a cultura da morte parece querer imperar, mas a vida triunfou há perto de dois mil anos... Podem dizer, promover e fazer o que fizerem, mas uma coisa não mudarão, a vida venceu e é só aguardar o regresso do Senhor.

Com esta esperança e alegria deve viver-se intensamente a Festa da Páscoa. Deve acolher-se, festivamente, a visita pascal ou compasso, enfeitando as ruas e entradas de prédios e moradias. Deve reunir-se a família, numa refeição fraterna, para partilhar esta alegria. Deve continuar-se a enviar postais de Boa Páscoa a todos os amigos e conhecidos de perto e de longe.

A Páscoa é a celebração por excelência do Cristianismo, não se pode deixar de celebrar, nem abafar por coelhos e ovos de chocolate. Estes símbolos é que têm de ser cristianizados e explicados às crianças.

Várias semanas antes da Páscoa é altura de começar a prepará-la, pois se os preparativos de Natal começam nos inícios de Novembro, por que não promover com a devida antecedência os preparativos pascais?